

# O GLOBO

## Estratégias de sobrevivência

Com a ameaça de racionamento de água e luz, empresas tentam se prevenir. Venda de geradores dispara, lavanderias recorrem à reutilização e locadora adota espuma para lavar carros a seco

ROBERTA SCRIVANO  
roberta.scrivano@sp.oglobo.com.br  
JOÃO SORIMA NETO  
joao.sorima@sp.oglobo.com.br  
-SÃO PAULO-

**N**as previsões dos especialistas, o país dificilmente escapará de um racionamento de energia ou água este ano. Indústria, comércio e serviços em São Paulo se preparam para um rodízio, com até cinco dias por semana sem abastecimento de água. A estratégia para se prevenir de um apagão, porém, é mais complicada, em razão do alto investimento para mudar a fonte de energia ou ter geração própria. Mas as empresas já começam a se mexer para escapar de cortes no fornecimento. A procura por geradores, por exemplo, disparou.

A Tecnogera, uma das maiores no ramo de aluguel de geradores, teve alta de 40% na demanda nos últimos 30 dias. Entre seus clientes estão gigantes como CSN, Siemens, Vale, Klabin e Alstom. Além disso, conta Abraham Curi, presidente da companhia, os prazos dos contratos agora são de longo prazo:

— As empresas enxergam um cenário muito ruim para o setor elétrico neste ano. Para não correrem o risco de ficar sem energia, alugam o gerador em contratos de 12 meses e deixam o equipamento em *stand by*. Se a luz acabar, o gerador é ligado rapidamente.

### SEGUNDA CAIXA D'ÁGUA

Para Claudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil, o governo já deveria liderar um esforço para um possível racionamento.

— As empresas ainda não sabem o que fazer — disse.

No caso da água, as ações preventivas são mais visíveis. Desde o ano passado, a locadora de veículos Hertz aboliu o uso da água na lavagem diária de seus 400 veículos em São Paulo. Agora, a empresa usa uma espuma para fazer a limpeza e gasta 120 mililitros do produto em cada carro.



**Reinvenção.** Danny Braz, dono da Regatec, empresa criou uma nova técnica para economizar água na irrigação

A iniciativa ganhou visibilidade em tempos de seca e já começou a ser implantada no Rio. Ainda este ano, será estendida a outras capitais até atingir a totalidade da frota, de 20 mil veículos.

— Em 2014, economizamos 44 milhões de litros. Reduzimos em 46% nosso custo com água e gastamos menos com energia, já que deixamos de usar equipamentos de lavagem dos veículos — explica Luciano Biachi, vice-presidente da Hertz para o Brasil.

Com cortes no fornecimento, as lavanderias começam a instalar uma segunda caixa d'água.

— Alguns segmentos, como o de vestuário hospitalar, fazem o reúso. Só na última lavagem é

usada a água limpa — explicou José Carlos Larocca, presidente do Sindilav, sindicato do setor.

Quem vende sistemas de irrigação de jardins teve que se reinventar. Com queda de 11% no faturamento no ano passado por causa da seca, a Regatec, em Osasco, na Grande São Paulo, desenvolveu um novo produto.

— Fizemos do limão uma limonada. Chegamos à conclusão de que tínhamos que vender uma solução completa, desde uma caixa para captação da água de chuva até o sistema de irrigação — disse o empresário Danny Braz, dono da empresa, que garante que o investimento é recuperado em um ano e meio.

### POÇO ARTESIANO

A preocupação é tanta que a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) está mapeando o subsolo de São Paulo para identificar onde é possível perfurar poços artesianos. Os setores químicos e de bebidas são afetados diretamente pela crise, já que a água é uma das principais matérias-primas.

Para a Associação Brasileira da Indústria de Cerveja (CervBrasil), a maior parte das 53 fábricas de cerveja corre pouco risco de desabastecimento, já que usa poços artesianos, alguns com 250 metros de profundidade. As empre-

sas investem em reúso de água ou captação da chuva para usar na produção.

A Ambev possui 39 estações de tratamento de efluentes, equivalente ao tratamento de esgoto diário de 9,2 milhões de pessoas. A Leão Alimentos, que fabrica bebidas como os sucos Del Valle, usa água subterrânea e implantou um programa de recursos hídricos para melhorar a eficiência e avaliar possíveis riscos.

Com a seca, a Ypê, que fabrica produtos de limpeza, teve que complementar a captação de água da chuva com um sistema instalado nos telhados da fábrica, com recursos do Rio Camanducaia e de seis poços artesianos. Em 2014, o pluviômetro da unidade de Amparo marcou apenas 877 milímetros de chuva. Em 2012, eram 1.462 milímetros.

— A água no Brasil é muito barata. Fazemos isso para garantir a disponibilidade de matéria-prima — disse Cinthia Hax, gerente de Meio Ambiente da Ypê. ●

“

Reduzimos em 46% nosso custo com água e gastamos menos com energia”

Luciano Biachi

Presidente da Hertz para o Brasil



NA WEB  
<http://globo.com/BBCBS>  
Tecnologia é aposta para tornar uso da água mais eficiente. dz analista

Nas previsões dos especialistas, o país dificilmente escapará de um racionamento de energia ou água este ano. Indústria, comércio e serviços em São Paulo se preparam para um rodízio, com até cinco dias por semana sem abastecimento de água. A estratégia para se prevenir de um apagão, porém, é mais complicada, em razão do alto investimento para mudar a fonte de energia ou ter geração própria. Mas as empresas já começam a se mexer para escapar de cortes no fornecimento. A procura por geradores, por exemplo, disparou.

#### FERNANDO DONASCI

Lavagem a seco. Locadora de carros Hertz trocou a água por espuma para lavar veículos em São Paulo. Modelo já começou a ser usado no Rio

A Tecnoagera, uma das maiores no ramo de aluguel de geradores, teve alta de 40% na demanda nos últimos 30 dias. Entre seus clientes estão gigantes como CSN, Siemens, Vale, Klabin e Alstom. Além disso, conta Abraham Curi, presidente da companhia, os prazos dos contratos agora são de longo prazo:

- As empresas enxergam um cenário muito ruim para o setor elétrico neste ano. Para não correrem o risco de ficar sem energia, alugam o gerador em contratos de 12 meses e deixam o equipamento em stand by. Se a luz acabar, o gerador é ligado rapidamente.

#### SEGUNDA CAIXA D'ÁGUA

Para **Claudio Sales**, presidente do **Instituto Acende Brasil**, o governo já deveria liderar um esforço para um possível racionamento.

-As empresas ainda não sabem o que fazer - disse.

No caso da água, as ações preventivas são mais visíveis. Desde o ano passado, a locadora de veículos Hertz aboliu o uso da água na lavagem diária de seus 400 veículos em São Paulo. Agora, a empresa usa uma espuma para fazer a limpeza e gasta 120 mililitros do produto em cada carro.

A iniciativa ganhou visibilidade em tempos de seca e já começou a ser implantada no Rio. Ainda este ano, será estendida a outras capitais até atingir a totalidade da frota, de 20 mil veículos.

- Em 2014, economizamos 44 milhões de litros. Reduzimos em 46% nosso custo com água e gastamos menos com energia, já que deixamos de usar equipamentos de lavagem dos veículos - explica Luciano Biachi, vice-presidente da Hertz para o Brasil.

Com cortes no fornecimento, as lavanderias começam a instalar uma segunda caixa d'água.

- Alguns segmentos, como o de vestuário hospitalar, fazem o reúso. Só na última lavagem é usada a água limpa - explicou José Carlos Larocca, presidente do Sindilav, sindicato do setor.

Quem vende sistemas de irrigação de jardins teve que se reinventar. Com queda de 11% no faturamento no ano passado por causa da seca, a Regatec, em Osasco, na Grande São Paulo, desenvolveu um novo produto.

- Fizemos do limão uma limonada. Chegamos à conclusão de que tínhamos que vender uma solução completa, desde uma caixa para captação da água de chuva até o sistema de irrigação - disse o empresário Danny Braz, dono da empresa, que garante que o investimento é recuperado em um ano e meio.

#### POÇO ARTESIANO

A preocupação é tanta que a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) está mapeando o subsolo de São Paulo para identificar onde é possível perfurar poços artesianos. Os setores químicos e de bebidas são afetados diretamente pela crise, já que a água é uma das principais matérias-primas.

Para a Associação Brasileira da Indústria de Cerveja (CervBrasil), a maior parte das 53 fábricas de cerveja corre pouco risco de desabastecimento, já que usa poços artesianos, alguns com 250 metros de profundidade. As empresas investem em reúso de água ou captação da chuva para usar na produção.

A Ambev possui 39 estações de tratamento de efluentes, equivalente ao tratamento de esgoto diário de 9,2 milhões de pessoas. A Leão Alimentos, que fabrica bebidas como os sucos Del Valle, usa água subterrânea e implantou um programa de recursos hídricos para melhorar a eficiência e avaliar possíveis riscos.

Com a seca, a Ypê, que fabrica produtos de limpeza, teve que complementar a captação de água da chuva com um sistema instalado nos telhados da fábrica, com recursos do Rio Camanducaia e de seis poços artesianos. Em 2014, o pluviômetro da unidade de Amparo marcou apenas 877 milímetros de chuva. Em 2012, eram 1.462 milímetros.

- A água no Brasil é muito barata. Fazemos isso para garantir a disponibilidade de matéria-prima - disse Cinthia Hax, gerente de Meio Ambiente da Ypê.